



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

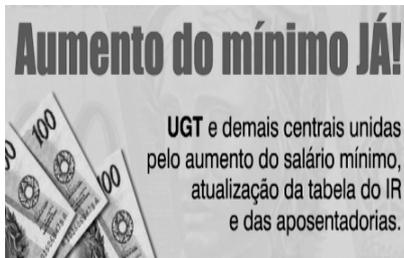
Boletim de Informações Sindicais

Ano IV N.º 63 21 de fevereiro de 2011

Com o novo mínimo,

Quem sai perdendo é o trabalhador

Depois de intensa movimentação na Câmara dos Deputados, foi encerrada a votação para a aprovação do salário mínimo, na noite de quarta-feira, 16 de fevereiro. O Plenário aprovou o valor de **R\$ 545** proposto pelo governo derrotando os **R\$ 560** defendidos pelas centrais sindicais e os **R\$ 600** sugeridos pelo PSDB.



O valor de R\$ 545 tem vigência a partir do mês seguinte ao de publicação da futura lei, até essa data, valerão os R\$ 540 estipulados pela Medida Provisória 516/10. O Projeto de Lei 382/11, do Executivo, ainda precisa ser analisado pelo Senado.

Em votações nominais, o Plenário rejeitou, por 376 votos a 106, a emenda do PSDB que previa o valor de R\$ 600; e por 361 a 120 a emenda das centrais de R\$ 560.

Além de fixar o valor do mínimo para 2011, o projeto estabelece uma política de reajustes até 2015. Pela política, o mínimo será reajustado todos os anos com base na inflação do ano anterior e o crescimento da economia de dois anos antes.

Veja como os deputados votaram em relação às propostas que fixavam o mínimo em R\$ 600 (emenda 1) e em R\$ 560 (emenda 2) . (Mariana Veltri, da redação da UGT)

União Geral dos Trabalhadores defende mínimo de R\$ 560

O **secretário-geral da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Francisco Canindé Pegado**, defendeu o reajuste do salário mínimo para R\$ 560. Segundo ele, as centrais sindicais não querem o fim do acordo com o governo federal que estabelece a política de valorização do salário mínimo até 2023 (variação pelo PIB de dois anos antes mais a inflação do ano anterior).

No entanto, de acordo com Canindé, o reajuste acima do previsto pelo acordo este ano é uma "excepcionalidade importante para diminuir o fosso da desigualdade salarial no País, especialmente no Norte e Nordeste, onde o mínimo é a única renda que move a economia local".



Reajuste do salário mínimo vai injetar R\$ 20 bilhões na economia

Na avaliação de Sergio Mendonça, coordenador do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o reajuste, além de injetar uma quantidade de recursos considerável na economia, também influencia o aumento dos pisos salariais dos trabalhadores e diminui as desigualdades entre as várias regiões do país.

Solidariedade ao sindicalismo mexicano

A **União Geral dos Trabalhadores – UGT**, e outras entidades sindicais brasileiras reuniram-se no dia **15 de fevereiro**, em frente ao Consulado do México, em São Paulo, em solidariedade ao movimento sindical mexicano e às famílias das vítimas da explosão da mina de carvão na Pasta do Concho, no estado de Coahuila, no México. Participaram do protesto dezenas de sindicalistas, inclusive representante da **UNI Américas** e **Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas**.

No ato foi entregue documento que pede o fim das violações dos direitos à liberdade sindical daquele país ao Cônsul José Gerardo Traslosheros Hernández, que encaminhará às autoridades mexicanas.

Para o **vice-presidente da UGT, Laerte Teixeira da Costa**, a central teve uma participação expressiva na manifestação, que também se realizou em dezenas de cidades no mundo inteiro e no próprio México.



Tragédia

A explosão na mina aconteceu no dia 10 de fevereiro de 2006. Passaram-se cinco anos e dos 65 mineiros 63 corpos continuam soterrados, na Pasta de Conchos. Isso devido terem as autoridades governamentais abandonado as buscas e não investigarem e nem processarem judicialmente os responsáveis.

UGT no Fórum Social Mundial em Dakar, Senegal

No dia 6 iniciou-se em Dakar o Fórum Social Mundial 2011. Cerca de 50 mil pessoas participaram da marcha de abertura do evento, que deixou a sede da Rádio e Televisão do Senegal (RTS) e foi para a Universidade Cheikh Anta Diop, o local do FSM. Sindicalistas e militantes anti-globalização caminharam uma distância de cerca de quatro quilômetros sob um sol quente. A delegação da UGT participou da marcha.



No fórum sindical realizada em 09 de fevereiro e organizado pela **Confederação Sindical Internacional (CSI)**, dirigentes sindicais de diferentes continentes discutiram o papel do movimento sindical no **Fórum Social Mundial**, a importância das parcerias com outras organizações da sociedade civil e do impacto do espaço que por duas décadas tem sido unir forças contra as medidas neoliberais que impactam negativamente e mulheres de nossos países.

João Vidal, representante da **juventude da Confederação sindical das Américas (CSA)** para o FSM e **secretário adjunto da Juventude da UGT**, enfatizou o papel dos jovens no processo de transformação. Para Vidal, "há jovens com uma consciência lá fora, e o desafio para os sindicatos é incorporá-las em um movimento que por sua vez, deve reivindicar os direitos dessa população."

Em um lotado auditório da Universidade de Dacar, a UGT juntou-se a organizações populares de todo o mundo na Assembléia dos Movimentos Sociais. A plenária definiu duas datas comuns de luta para 2011. No dia **20 de março**, está prevista uma mobilização global em solidariedade justamente às rebeliões no mundo árabe. Em **12 de outubro**, dia já vinculado à resistência indígena na América Latina

Fracassa reunião dos Ministros de Finanças do G20

O movimento sindical internacional criticou duramente o fracasso da reunião da semana passada dos Ministros das Finanças do G20 que não se concentrou na crise mundial de emprego.

"Os ministros das Finanças não conseguiram captar a profundidade da crise mundial de emprego, com o desemprego de pelo menos 205 milhões no mundo e uma geração inteira de jovens que enfrentarão uma vida de desemprego ou subemprego. Os líderes do G20 devem enviar seus ministros de volta à prancheta para que desenvolvam ações reais para criar empregos", disse a **secretária geral da CSI Sharan Burrow**.



As conclusões adotadas pela reunião incluem uma série de indicadores-chave para medir a recuperação econômica, mas em uma reviravolta bizarra, **o emprego foi deixado fora da lista**.

O texto inclui escassas referências a empregos e não fornece nenhuma indicação de uma abordagem construtiva para o combate ao desemprego, e vários membros do G20 quase que se concentraram exclusivamente na redução da despesa do governo como a sua principal abordagem política.

"Massivos cortes nas despesas públicas como alguns desses governos estão a fazer deve realmente ser uma solução mágica, porque não há nenhuma evidência de que os cortes irão gerar emprego e crescimento - só uma maior desigualdade e exclusão social", disse **Burrow**.

Embora o encontro não tenha especificamente endossado um Imposto sobre Operações Financeiras, como solicitado pelo atual anfitrião do G20, o presidente Nicolas Sarkozy, as referências a "imposições sistêmicas" foram animadores.

Para **John Fernandes, secretário de Políticas Econômicas da UGT**, uma solução racional para a crise é *"fazer com que o setor financeiro pague pelos danos. Uma taxa de transição financeira foi amplamente discutida e apoiada pela maioria dos economistas. Ao ponto de que ela possa ser reforçada globalmente pelo estabelecimento de uma organização com poderes similares a Organização Mundial do Comércio, é uma proposta excelente, mas não é o suficiente para fazer o que necessita ser feito. Diversos países desenvolvidos e em desenvolvimento (16 deles fazem parte do G20) acharam necessário usar tais impostos para controlar os movimentos capitais, assim, a utilidade dessa medida tem sido testada em um nível nacional e provou ser eficiente."* (**leia as propostas da UGT levadas por John Fernandes e Ricardo Patah na reunião dos dirigentes sindicais com o FMI e Banco Mundial**).

Embora existam alguns passos positivos em outras áreas da regulação financeira, nomeadamente no que respeita aos grupos financeiros que são "demasiado grandes para falirem", muita autoridade ainda está sendo deixada para as diversas entidades reguladoras nacionais, aumentando o risco de maiores e potencialmente prejudiciais diferenças entre os países.

Para a **UGT** é necessário *"fazer com que a estrutura central dos bancos, quer dizer, as pessoas que tomam decisões e aqueles que criam e implantam o aumento do risco dos instrumentos financeiros, tornem-se pessoalmente responsáveis por suas ações"*.

Para **Ricardo Patah**, *"o mais inquietante é o fato das propostas discutidas com o sindicalismo internacional pelos líderes do G20 e os presidentes das instituições financeiras sejam diferentes das propostas dos ministros de Finanças – isso é inadmissível."*

Reunião do Grupo de Trabalho Tripartite de Trabalho Decente

No dia 02 de fevereiro, representantes das seis centrais sindicais que compõem o **Grupo de Trabalho Tripartite de Emprego e Trabalho Decente**, estiveram reunidos na sede da **UGT Brasília** para discutirem o Regimento Interno da **I Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente** que será realizada no próximo ano e das etapas municipais, estaduais e distritais que começam a ser realizadas ainda este ano.

O Objetivo da reunião foi o de discutir estratégias de atuação na reunião tripartite e de fortalecer a bancada dos trabalhadores frente às discussões com a bancada empresarial e com o Governo.

A **UGT** é representada no GT do Emprego e Trabalho Decente pela **secretária de Políticas Sociais Josineide de Camargo Souza** que avalia a reunião prévia da bancada dos trabalhadores como ponto positivo de unidade e sincronia do movimento sindical na discussão de um dos pontos mais importantes na Agenda Sindical que é o **TRABALHO DECENTE**.

Campanha de divulgação elaborada pelo SIEMACO



Nova página do Programa Regional de Gênero e Trabalho Decente

O novo espaço do **Programa Regional da OIT de Gênero e Trabalho Decente para a América Latina e o Caribe** reúne informações relevantes sobre o tema da igualdade de gênero, como publicações, estatísticas e links de interesse, e conta com uma seção destinada às publicações da OIT em português. Busca divulgar as ações da OIT na região e no mundo no sentido de transversalizar a promoção da igualdade de gênero dentro dos quatro objetivos estratégicos da Organização, que são:

- promoção dos princípios e direitos fundamentais no trabalho;
- criação de mais e melhores empregos e igualdade de oportunidades para homens e mulheres;
- ampliação da proteção social e
- fortalecimento do diálogo social e do tripartismo.

A página pode ser acessada pelo link <http://igenero.oit.org.pe>

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação da UGT: Marcos Afonso de Oliveira

Jornalista Responsável: Mauro Ramos

